

Biologia floral e da polinização da *Rhododendron indicum* var. *simsii* (Planch.) Maxim.

Ferreira, Ana Paula G. (1); Oliveira, Érika S. (1); Santiago, Rodrigo (2); Soares, Michellia P. (1)

(1) Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *campus* Salinas; (2) Programa de Pós Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM; michellia.soares@ifnmg.edu.br

As áreas verdes urbanas são espaços nas cidades com a cobertura vegetal incluindo árvores nativas e introduzidas, arbustos e ervas, resultando em uma diversidade de flores de cores e formas distintas. Características que embelezam o ambiente e têm o potencial de atrair uma variedade de visitantes florais. Tais áreas servem como refúgio para esses animais, contribuindo para a biodiversidade local e para a saúde do ecossistema urbano. Assim, o objetivo deste trabalho foi conhecer a biologia floral de uma das espécies mais utilizadas no paisagismo do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *campus* Salinas, *Rhododendron indicum* var. *simsii*, e entender as suas interações com os visitantes florais. No *campus*, existem indivíduos da espécie com as flores de cores rosa, vermelha e branca. Em flores de cada cor foi feita a morfometria das peças florais, registro da longevidade, recursos e atrativos, receptividade do estigma e visitantes florais, buscando saber se existia variação que pudesse influenciar nas relações com os visitantes. Todos os morfos florais são diclamídeas heteroclámidas, pentâmeras, com a pétala central com manchas em tom mais escuro que as demais, um estandarte, hermafroditas, diplostêmones, com um pistilo de ovário súpero, pentacarpelar. As flores vermelhas têm o menor comprimento das sépalas, maior comprimento do estandarte e da abertura da corola. As flores brancas têm as menores corolas. Os maiores valores dos estames e pistilo foram encontrados nas flores rosas. Para os três tipos de flores os tamanhos de comprimento do ovário foram próximos. A longevidade floral de 7 dias foi registrada nos três morfos, com estigma receptivo durante toda a antese. O néctar só pode ser mensurado no 4º e 5º dia após a abertura do botão floral. A concentração máxima foi de 30º Brix às 8 horas da manhã do 4º dia e mínima de 10º Brix às 8 e 17 horas do 5º dia. O único visitante floral observado foi a abelha *Trigona spinipes*, considerada como pilhadora, não tocando as partes reprodutivas, tentando acessar apenas o néctar no fundo do tubo da corola. A espécie *Rhododendron indicum* é bem semelhante no comportamento da biologia floral independentemente da cor, mas a morfometria é bem distinta entre as três cores. Não foi possível visualizar se esta diferença influência nas visitas. Sugere-se a possibilidade de substituir parcial ou totalmente a espécie por outras mais adequadas às necessidades da fauna local em futuras iniciativas de planejamento paisagístico.

Palavras-chave: Áreas verdes urbanas. Azaléia. Paisagismo.